

FALA MENINO

Dr. Helio Santos

O programa contém 32 publicações destinadas a um público diverso formado por crianças e jovens. As obras estão distribuídas em 5 coleções:

Coleção Fala Menino – Tiras (7 volumes); Coleção Diário de Lucas (4 volumes); Coleção Papo Sério (13 volumes); Coleção Papo Sério em quadrinhos (2 volumes) e Coleção Série Nomes (6 volumes).

A obra Igual a tudo na vida vem a ser um complemento importante do Programa Fala Menino e desenvolve “um papo sério sobre sexualidades, sentimentos e respeito”, abordando preconceitos difusos raramente enfrentados. A publicação é valiosa ao orientar e conceituar aspectos que auxiliam o público pré-adolescente/adolescente a desmitificar a Diversidade Sexual. A eficácia do texto será maior caso seja utilizado em oficinas que tenham como facilitador um psicólogo ou um educador versado nesse importante assunto. O trabalho é mais do que sério: é necessário para uma boa formação do cidadão/cidadã.

Os textos têm em comum o destaque que se dá à inclusão e aos Direitos Humanos – materiais necessários para a construção de uma Educação Integral. Nota-se a noção de cidadania como pano de fundo das narrativas; o que é crucial para a formação do público infantojuvenil – alvo do Programa Fala Menino.

O programa abrange um conteúdo que enfoca um rico universo em que se descortinam temas cada vez mais contextuais, como deficiências, diálogo inter-religioso, sexualidades, drogas, meio ambiente, preconceitos, saúde, valorização da diversidade e da autoestima. O melhor: a criatividade e o senso de humor são o cimento que cola a construção das ideias desenvolvidas com cuidado artesanal pelo autor.

A educação integral é a missão da escola, como sinaliza o Plano Decenal de Educação (PDE). Esse desiderato para ser conquistado não pode perder de vista uma das principais aspirações deste início de milênio: as sociedades devem aprender a atribuir o mesmo valor à igualdade e à diferença. A igualdade se efetiva quando se valorizam as peculiaridades que distinguem as pessoas. Desta forma, ensina Boaventura

Souza Santos (2003), temos o direito de ser iguais quando a diferença nos inferioriza, e temos o direito de ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza.

O PNLD vem valorizando a diversidade que cada vez mais tem sido debatida e estudada no cenário educacional brasileiro. Além das dimensões primárias da diversidade, que se referem às características inatas ou quase imutáveis como gênero, etnia e orientação sexual, têm-se as especificidades que podem ser modificadas ao longo da vida, como escolaridade, religião, classe social que, por sua vez, são as dimensões secundárias da diversidade. Há ainda as denominadas diversidades sutis, que também podem ser alteradas ao longo do tempo, como temperamento, vocação, ritmo de trabalho.

Habermas (1983, p. 22) destaca que “ninguém pode identificar a sua identidade independentemente das identificações que os outros fazem dele”. O Programa Fala Menino, em quase todos os textos, aborda os diversos aspectos da diversidade de forma a facilitar o entendimento do outro, sem o que a igualdade, o respeito e a paz não se concretizam no cotidiano, que é onde as pessoas vivem. Essa característica que marca a publicação sinaliza o comprometimento da Humanidades com a educação requerida pelo século XXI.

Estudo feito por Queiroz (2008) revelou que em pleno século XXI ainda se publicam livros didáticos que não dão conta de representar adequadamente a rica diversidade existente no País. Esta visão deformada é assinalada por Taylor (2006) como um risco de um dano irreversível que uma pessoa ou grupo pode sofrer em virtude de uma imagem limitada ou degradante que a sociedade lhe impinja. O ex-secretário da UNESCO, Javier Pérez de Cuéllar (1997), afirma que existem mais de dez mil sociedades vivendo em apenas duzentos Estados. É importante que tão larga diversidade não seja prejudicada pela hierarquização das diferenças para justificar as relações de poder.

Meyer (1998) desenvolve o conceito de “marcadores sociais” em que etnia, raça e nação norteiam os mecanismos de inclusão/exclusão. É possível incluir nessa ideia especificidades como as de gênero, orientação sexual, deficiências, ou qualquer outro aspecto utilizado para

selecionar um indivíduo ou grupo em benefício de terceiros. O Programa Fala Menino dialoga com esses subtemas de maneira criativa, instigando o público leitor à reflexão.

É importante que os educadores se convençam de que a escolarização e o acesso ao conhecimento são insuficientes para que a educação não propague estereótipos. Torna-se necessário que haja a intencionalidade e o conhecimento a respeito dos aspectos que envolvem a diversidade. Sem esses cuidados a meta de uma Educação Integral não poderá ser cumprida.

A visão que o público infantojuvenil tem da diversidade é influenciada diretamente pelas representações trazidas a ele na escola. Alterar essas representações requer atenção aos fatos do cotidiano, que é o locus onde vicejam os preconceitos de toda ordem. Os livros didáticos e paradidáticos diariamente dão aulas sobre diversidade nas inúmeras escolas do País. Essas lições ocorrem tanto pelo silenciamento como pela inclusão proposital das diferenças nos conteúdos apresentados. Assim, a escola pode contribuir tanto para a celebração como para a negação da diversidade (Queiroz, 2008). O estabelecimento de ensino é um palco da pluralidade humana e é nele que o educando se depara pela primeira vez fora do ambiente familiar com a diversidade em todas as suas nuances. Esta ampliação das relações sociais nem sempre acontece de forma harmoniosa. Um tipo de violência escolar que vem causando danos graves às suas vítimas é o bullying – mistura de preconceito com crueldade. O aumento crescente deste fenômeno é a constatação de que a aceitação das diferenças não está sendo trabalhada de forma adequada no ambiente escolar.

A OEI (Organização dos Estados ibero-americanos) reconheceu, em um importante encontro denominado Pedagogia 2009, que a diversidade é uma riqueza para os educadores do século XXI. Todavia, o que vem a ser um tesouro também pode se converter em uma limitação séria para o desenvolvimento e se tornar uma fonte de violência e agressividade, quando a diferença implícita no ambiente humano se traduz em desigualdade e injustiça social.

A compreensão do papel da diversidade no contexto

educacional e na promoção do desenvolvimento humano nos obriga a repensar as explicações para a aprendizagem que foram construídas pela Psicologia ao longo do século XX. A Educação não pode continuar a ser orientada para um aluno idealizado. Ela deve ser capaz de manejar a diversidade encontrada no ambiente escolar e compreender e valorizar a riqueza da cultura como condição de entendimento do sujeito (Beaton, 2005).

O Programa Fala Menino, veiculado pela Editora Humanidades Educação, faz um esforço importante para quebrar o silêncio muitas vezes ainda existente sobre as diferenças nos textos educacionais, possibilitando aos professores um material rico que poderá ser muito eficaz em seu trabalho.

Helio Santos

Doutor em Administração pela FEA/USP